

LEITURA - UM CAMINHO PARA A CIDADANIA*

Raimunda Ramos Marinho**

RESUMO

Aborda-se a leitura associada às questões sociais, e mais especificamente como um dos caminhos para alcançar a cidadania.

Palavras-chave: Leitura-cidadania. Cidadania-leitura.

Diante da complexidade e amplitude inerente ao assunto em foco, torna-se necessário o estabelecimento de limites acerca desta reflexão.

Parte-se, portanto, da concepção de leitura associada às questões sociais, e mais especificamente como um dos caminhos para alcançar a cidadania.

Entendendo-se cidadania em sua concepção mais simples, temos como um conjunto de direitos e deveres do indivíduo na sociedade. Portanto, presume-se que para o homem constituir-se em cidadão precisa ter seus direitos não somente assegurados em documentos, mas concretamente no seu cotidiano, de forma a garantir os bens materiais, sociais, necessários a sua formação enquanto ser. Para tanto, somente através de uma participação ativa na vida da sociedade serão garantidos esses direitos. Participação esta que se dá de diferentes formas e meios.

Dentre estes, inclui-se a LEITURA, pois "é absolutamente impossível a formação da cidadania quando se recusa ao cidadão os

(*) Trabalho apresentado à disciplina Processos de Leitura, ministrada pela professora Dra. Else Benetti M. Válio, do curso de mestrado em Biblioteconomia - PUCCAMP - 2º semestre/1993.

(**) Bibliotecária da EMBRAPA/CPATSA, Mestranda do Depto. Pós-Graduação em Biblioteconomia/PUCCAMP.

meios de sobrevivência, que numa sociedade como a nossa inclui o direito à leitura" (GERALDI, 1992: 197).

Neste sentido toma-se o conceito de leitura como "conhecimento de mundo" (KLEIMAN, 1989; 1993), podendo ser adquirido formal e informalmente, pelas experiências e do convívio do indivíduo em sociedade. Através das trocas lingüísticas e reconhecimento dos textos que lê, o homem toma conhecimento de si mesmo, do mundo, ao mesmo tempo em que participa das transformações em todas as esferas.

Nesta perspectiva tem-se a leitura como um processo dinâmico, além do ato sistemático de alfabetizar e de formação intelectual do indivíduo. Mas como uma prática social. Prática esta que se consubstancia mediante a interrelação entre os sujeitos envolvidos no ato de ler: o autor, o leitor, mediatizados pelo texto.

Esta mediatização, porém, pode assumir diferentes conotações, dependendo do conhecimento prévio, de repertório cultural, das argumentações do autor, da interpretação e reflexão do leitor, acrescido do domínio do código, propiciando assim alienação ou conscientização.

Alienação, no sentido de que a leitura é vista como processo mecânico, autômato, reproduzidor de simulacro, onde o leitor é sujeito passivo do ato de ler e o texto possui uma única verdade, ou seja, não propicia a reflexão, resultando na "cultura do silêncio" como diz FREIRE (1989)

Conscientização, quando o ato de ler leva o leitor ao "cotejo, a constatação, a transformação" (SILVA, 1991) de si mesmo e da sua realidade. Assim, o leitor (re) constrói o texto de maneira reflexiva, atribuindo a este julgamento de valor e o contextualiza. Pois, "aprender ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios..." (MARTINS, 1984 :32)

No entanto, não se pode perder de vista que em qualquer destas possibilidades a leitura sempre é direcionada, está imbuída de ideologias, porque "qualquer que seja a enunciação [...] é socialmente dirigida" (BAKHTIN, 1992:113), portanto renunciando a qualquer tipo de neutralidade (ZILBERMAN; 1983:12). Não significando aqui unicamente a manipulação consciente para dominação discussiva ou criação da falsa consciência. Mas ideologia no sentido de orientar a ação, podendo assumir um caráter normativo e regulador desta, ou

alargar a capacidade de simbolização dos códigos, fornecendo uma identidade social e política ao indivíduo.

Se a leitura for concebida como uma prática social conscientizadora, constitui-se numa possibilidade de des-ocultamento da ideologia e como via de participação para a democratização e por conseguinte para a construção da cidadania, posto "... que o maior estímulo para a leitura crítica advém da própria dinâmica democrática, quando todos os cidadãos são encorajados a participar da vida da sua sociedade e influir nos seus destinos "(MELO, 1988: 107), passos fundamentais na caminhada em direção à conquista de condições humanas de vida.

O exercício da cidadania e a conquista das condições humanas de vida, tomando-se por base as reflexões de MARSHALL (1950), passa por três princípios básicos: o direito civil incluindo os direitos individuais de liberdade religiosa, associativa e de propriedade, o direito político com a participação do exercício do poder e pela escolha de suas representações nas estruturas, o direito social no esforço de reduzir as desigualdades sociais, buscando equilíbrio sócio-econômico entre as classes e redução das desigualdades, através da redistribuição de renda e de espaços físico-temporais para a educação e acesso à leitura, como as escolas, bibliotecas, meios de comunicação e tecnologias.

Sob este prisma a leitura assume o papel de elo das coletividades e suas relações para a unidade social; é a nascente da consciência e o desvelar do mundo, ultrapassando a bipolaridade capital e trabalho, dominante e dominado requerendo assim o domínio do conhecimento e da informação.

Destacando-se o aspecto acesso à leitura é mister ressaltar o papel fundamental da escola e da biblioteca, já que o direito à informação, ao conhecimento e à formação de habilidades cognitivas é síntese do direito social.

Portanto, a leitura não pode ser entendida como ato estritamente relacionado ao processo formal de ensino-aprendizagem, ou a espaços definidos mas sim como uma prática exercida pelo sujeito-leitor no seu dia-a-dia, propiciada por instituições que se completam - a biblioteca e a escola.

Este processo encontra, no ambiente escolar, espaço privilegiado para se iniciar a leitura (BAMBERGER, 1986) e na

biblioteca como meio tanto para alcance deste objetivo como para o aprimoramento contínuo da produção de bens materiais e culturais, e das relações humanas.

A biblioteca, pelo seu caráter social, não pode se manter em contexto isolado, portanto não se concebe desintegrada do processo social, educacional e cultural de uma sociedade, ou como diz SILVA (1986: 68-72) "apêndice do processo educativo", mas preocupar-se "com a democratização de seu espaço, e com planejamento de programas sócio-culturais".

Assim, é necessária a prática de sua dimensão educativa, como mediadora e formadora de leitores (prática de leitura), além da atuação como agente modificador do viver, do sentir e do pensar do indivíduo, ou seja, torná-los verdadeiramente cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAKHTIN, Mikail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1992.
2. BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo, Ática/UNESCO, 1986.
3. FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1989.
4. GERALDI, J. W. Ainda e sempre-leitura. *In*: **Leitura: autonomia, trabalho e cidadania**. 8º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas, 1991. UNICAMP/CNPq, 1992. p. 195-98.
5. KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, Pontes, 1989.
6. ————. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, Pontes, 1993.
7. MARSHALL, T. H. **Citizenship and social class**. Cambridge, Cambridge University Press, 1950.
8. MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

9. MELO J. M. de. Comunicação social: da leitura à leitura. **Leitura Perspectivas Interdisciplinares**. SILVA, E. T. & ZILBERMAN, R. (org.) São Paulo, Ática, 1988.
10. SILVA, E. T. da. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo, Ática, 1991.
11. _____ . **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, Papyrus, 1986.
12. ZILBERMAN, R. Sociedade e democratização da leitura. **Leitura: Teoria & Prática**. v. 2, n. 1, 1983.

ABSTRACT

The focus is on reading and social affairs, more property of one of the main drives to reach a real citizenship.

Key- words: Reading-Citizenship. Citizenship-Reading.